

XI CED – COLÓQUIO DE ESTUDOS DISCURSIVOS

CADERNO DE RESUMOS

DA SAGA À PRODUÇÃO DE FÃS: UMA LEITURA DO PERSONAGEM PEDRO PETTIGREW EM UM FANFILM DE *HARRY POTTER*

Autora: Ana Beatriz Maia Barissa (UNESP)

O presente trabalho visa analisar o personagem Pedro Pettigrew da saga *Harry Potter* ressignificado em um filme produzido por fãs denominado *Severus Snape e os Marotos*. Para tanto, trazemos como base para essa proposta a Filosofia de Linguagem proposta pelo Círculo, cujo ponto central se dá na sua concepção de diálogo. Em *Marxismo e filosofia da linguagem*, Volochínov discorre sobre o signo e sua construção entre indivíduos – socialmente organizados – por meio do processo de interação social. É este processo que condicionará as formas desse signo. Dessa forma, Volochínov ressalta a necessidade de se compreender o signo verbal junto à ideologia, sem isolá-lo da comunicação social. Quando vamos a uma produção de fãs (um *fanfilm*, no caso), a leitura do sujeito-fã é feita de forma ativa, com uma produção artística, que revelará o posicionamento desse grupo social acerca, não somente desse personagem, mas de outras demais figuras também. Para pensarmos o signo ideológico nessa produção de fãs, pautamo-nos no método dialético-dialógico, assim denominado por Paula, Figueiredo e Paula (2011). Pensar esse método é considerar a dialogia vinda dos estudos do Círculo, e a dialética marxista: os enunciados se configuram como um posicionamento daquilo que foi e do que ainda será dito. Essas respostas são a materialização do embate de vozes representadas no signo ideológico e ocorrem de forma ininterrupta, sem esquecer o aspecto dialógico da linguagem. O método também ressalta a importância do cotejo, uma vez que o enunciado, apesar de ser um evento único na existência, é um elo na cadeia discursiva. Por isso, a importância de se trazer os livros e filmes *Harry Potter* para compreensão do personagem.

O SANGUE MÁGICO COMO SIGNO IDEOLÓGICO EM “HARRY POTTER”

Autora: Ana Carolina Siani Lopes (FAPESP/UNESP)

O presente trabalho tem como objetivo refletir acerca dos sentidos do “sangue mágico”, tomado aqui como signo ideológico no interior do enredo da obra *Harry Potter* (1997-2007), e, portanto, como constituído pelas lutas e embates entre os grupos que compõem a estrutura social do mundo mágico. É importante considerar que as diferentes valorações fixadas pelos grupos e seus interesses e que caracterizam o sangue mágico como signo, perpassam o eixo narrativo da obra, que segue a busca do protagonista Harry Potter contra a retomada de poder do bruxo das trevas Lord Voldemort. O embate entre essas personagens, representantes do “bem” e das “trevas” na narrativa, logo, figurando como vozes sociais que materializam diferentes visões de mundo, calca-se na ideologia da supremacia dos bruxos puro-sangue e inferioridade dos bruxos nascidos-rouxas e rouxas, bem como de outras minorias mágicas, um valor defendido pelos grupos conservadores. A partir da valoração do sangue mágico, portanto, temos instituídas determinadas relações de poder e hierarquias, sendo os bruxos identificados socialmente com dadas denominações e identidades, como é o caso da palavra “sangue-ruim”. A partir disto, procuramos salientar a dinâmica complexa e tensa das relações entre os sujeitos na

narrativa, a partir das quais temos a emergência de movimentos avaliativos de ressignificação das identidades calcadas no sangue mágico, denotando as diferentes funções ideológicas preenchidas por esse signo. Para tal análise, nos ancoramos nos estudos do Círculo de Bakhtin, e na perspectiva dialógica da linguagem, elegendo o cotejo como caminho metodológico principal para compreensão dos sentidos que constituem o sangue mágico como signo ideológico no interior da narrativa de *Harry Potter* (1997-2007), bem como para abordagem da relação entre vida e arte, tomando a obra como reflexo e refração de embates sociais contemporâneos.

A INFÂNCIA COMO CLASSE SOCIAL: UMA REFLEXÃO À LUZ DO MARXISMO HISTÓRICO

Autores: Anísio Batista Pereira (PPGEL-UFU/FAPEMIG)

Ao longo de sua história, a infância permanece por muito tempo apagada do seio social, não sendo considerada uma classe, sendo que seus direitos e necessidades eram despercebidos, cenário que só vem a se transformar a partir do século XVIII. Pensando nessa problemática, propomos uma reflexão acerca do surgimento da Infância como classe social, tendo em vista as mudanças ocorridas nos modos de educação familiar e escolar como elementos propulsores para tal classificação. Para tanto, como suporte teórico, ampararemos-nos nas formulações de Mikhail Bakhtin (1998) no que respeito à noção de infraestrutura e superestrutura, além do signo ideológico; Philippe Ariès (1981) no que tange ao histórico da emergência da infância como classe, bem como a noção de relações de poder que se apresenta em Michel Foucault (1981; 2010). Assim, a partir das transformações educacionais da época supracitada, é possível afirmar que a evolução da escola medieval para o colégio moderno instaurou um novo parâmetro de infância, percebida pelas divisões por faixa etária, além de suas necessidades implicarem novos elementos como a Literatura Infantil. Além disso, essa evolução provoca efeito no seio familiar e mercadológico, em que a criança é percebida de outra forma, como reflexo da educação escolar, os cuidados e a visão diferenciada em relação aos adultos passam a se dar de forma mais visível. Nesse contexto de relação entre classes distintas, as relações de poder merecem destaque, tanto no seio familiar e escolar quanto de forma mais ampla, de modo geral, pela denominação de classes sociais. A partir daí, a noção de infraestrutura e de superestrutura, bem como de signo ideológico por meio dos discursos, fazem sentido, no âmbito desses funcionamentos que refletem e refratam a linguagem.

DIÁLOGO, DISCURSO E SUJEITO: POSICIONAMENTOS DISCURSIVOS SOBRE IMPEACHMENT

Autores: Antoniel Guimarães Tavares Silva (PPGEL-UFU)

O sujeito da contemporaneidade, *a priori*, é clivado por uma rede de relações complexas e heterogêneas suscetíveis a distintas modalidades de análise teórico-metodológica referente à problematização linguística. Com efeito, os suportes linguísticos evoluem historicamente nas mais diversas materialidades e convalidam efeitos de sentidos vinculados à diálogos entre dizeres sociais, culturais ou políticos. Consoante, objetiva-se com este trabalho apresentar reflexões sobre a constituição do sujeito Presidente Dilma Rousseff a partir da imersão de discursos políticos percebidos na *Revista Veja* e *Revista Carta Capital* considerando o processo de *impeachment* como fulcro para produção de sentidos opostos e contraditórios. Assim, apoia-se nos pressupostos teórico-metodológicos da filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin, especialmente em *Marxismo e a filosofia da linguagem*, de Volochínov (1988), visando refletir,

especificamente, sobre as noções de *diálogo*, *discurso* e *sujeito* inseridos na área da Análise do Discurso, não com a intenção de esgotar o assunto, mas de propor apontamentos para futuras análises de discursividade. Para tanto, a construção do *corpus* de análise, pauta-se na análise de recortes de enunciados nos editoriais de Larissa Borges (2016) e de Demétrio Carta (2016), especificamente observando nesses dizeres, tratados como *sequências discursivas*, como sustentam discursos sociais, políticos e culturais em comum à delegação do processo de *impeachment*. Busca-se, neste contexto, elencar quais traços dialógicos de subjetividade revelam um posicionamento social, político e cultural em confronto sobre o *impeachment* que revela dois sujeitos com posicionamentos contraditórios. Constata-se, dessarte, que o sujeito presidente Dilma Rousseff se constitui à medida que os sujeitos autores se apropriam de discursos tornando o *diálogo*, para o Círculo de Bakhtin, um princípio basilar para se pensar a concepção de discurso que circula sobre objetos diversos na contemporaneidade.

SENTIDOS SOBRE EMPODERAMENTO FEMININO EM VÍDEOS DE AVON E BOMBRIL

Autora: Barbara Faleiro Machado (UNINCOR/FAPEMIG)

Esta comunicação expõe parte dos resultados da dissertação de mestrado em Letras da mesma autora e tem o objetivo de apresentar como os recursos verbais e visuais, empregados em vídeos publicitários, projetam sentidos sobre empoderamento feminino. A pesquisa tem como *corpus* vídeos publicitários da Avon e da Bombril lançados, respectivamente, em junho e julho de 2017, e em março de 2011 e agosto de 2015, e veiculados na televisão e na internet (sites próprios, canais no YouTube e redes sociais). Identifica-se a ideia de feminilidade que está sendo construída nos discursos multimodais, considerando o vídeo publicitário como objeto e o empoderamento feminino como tema. A pesquisa se justifica pela relevância da representação e diversidade femininas (feminilidades), e à urgência em se discutir o tema empoderamento feminino, cada dia mais popular e explorado pela mídia. Definiu-se, como quadro teórico da Linguística, as teorias do Círculo de Bakhtin, em especial, a noção de signo ideológico, enunciado concreto e gêneros do discurso e, para tanto, utiliza-se a metodologia qualitativa de abordagem descritiva e documental. Explora-se a hipótese de que tais vídeos mobilizam, em sua dimensão verbal e visual, sentidos distintos sobre empoderamento feminino, que tanto podem reforçar modelos sociais e estereótipos de gênero, assim como abrir para novas formas de identificação do feminino na sociedade brasileira.

LINGUAGEM E ENUNCIÇÃO: ANÁLISE DE COMENTÁRIOS-RESPOSTA À TRILOGIA CINQUENTA TONS

Autora: Bárbara Melissa Santana (UNESP/CAPES)

Este trabalho propõe a análise discursiva da sessão de comentários da plataforma de vídeos *Youtube*, no que se refere à sua estrutura e design. A relação dialógica de embate que é estabelecida nos comentários e respostas postados é influenciada pela estrutura da plataforma e pelo lugar social que a plataforma ocupa na sociedade. As palavras escolhidas pelos autores dos comentários, o teor de suas falas e o tom emotivo-volitivo de suas respostas à trilogia *Cinquenta Tons* são diretamente relacionados à estrutura física e social da sessão de comentários. O contexto histórico contemporâneo e as novas tecnologias propõem novos espaço de diálogo e, com eles, novas formas de responder a esses lugares. Nas sessões de comentários, os sujeitos têm a oportunidade de postar comentários sob uma identidade-máscara e, assim, a relação de responsabilidade sob o

conteúdo enunciado é reformulada, já que o sujeito não é reconhecido e não é responsabilizado por suas palavras. Esse senso de responsabilidade tem relação com esse espaço de fala e, portanto, *o que se fala é imediatamente relacionado com o onde se fala*. Há como base, estudos do Círculo de Bakhtin, como os conceitos de enunciação, ideologia, gênero discursivo e sujeito. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida em etapas de descrição, interpretação e análise. Há como objetivo, provar por meio da análise da sessão de comentários e de um recorte de 2 comentários e suas respectivas respostas, que o design no site e sua estrutura na Rede são fatores de influência na forma como os sujeitos se posicionam nesse lugar de fala, já que tais elementos direcionam a forma com *o(s) outro(s)* irão receber responsivamente a fala do sujeito que ali posta seu comentário. A proposta se justifica por contribuir com os estudos da área da Filosofia da Linguagem, no trabalho com novas materialidades linguísticas.

A PRODUÇÃO TEXTUAL EM EXAMES VESTIBULARES NA ESFERA INSTITUCIONAL E DIDÁTICO-PEDAGÓGICA: UMA PERSPECTIVA BAKHTINIANA

Autora: Daiane Pereira Fernandes da Silva (FAPESP 2017/27267- 8 / UNESP)

Este trabalho, ancorado na epistemologia teórico-metodológica do Círculo de Bakhtin, investiga na esfera institucional, o que se configura como a imagem de um “bom texto” em exames vestibulares, tendo como *corpus* os comentários da comissão avaliadora da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e da Universidade Federal do Paraná (UFPR) acerca das provas de produção textual (2015, 2016 e 2017). A partir dessa identificação, no âmbito didático-pedagógico, nossa pesquisa analisa se as imagens apresentadas nesses comentários aparecem no ambiente *online* e de que forma; para essa etapa do trabalho, são analisadas videoaulas direcionadas à preparação para essas provas, presentes no *YouTube*, nos canais *Oficina Resolve*, *Stoodi* e *Me Salva*. A realização desta pesquisa justifica-se pelo fato de poder fornecer resposta a uma série de indagações que emergem tanto dentro quanto fora das salas de aula acerca da imagem do texto “acima da média” nas provas de vestibulares. O conhecimento de comentários de bancas de avaliação (i.e. associações, exemplificações e avaliações do cumprimento das tarefas enunciadas) tem o potencial de auxiliar, como um todo, na amplificação do conhecimento já existente na área. A pesquisa ainda é justificada pela sua temática de relevância na atualidade, tendo em vista o suporte ao qual está vinculada (as mídias digitais) e a ressignificação do que se entende por “aula”. A hipótese é de que essa ressignificação do discurso pode apontar para questões teóricas relevantes acerca do movimento do sentido do discurso em uma mesma esfera de atividade, a didático-pedagógica, o que se entende como importante contribuição para subsidiar caminhos no processo de ensino/aprendizagem da textualidade no Ensino Médio.

A CONTRIBUIÇÃO DE MARXISMO E FILOSOFIA DA LINGUAGEM PARA A ANÁLISE COMPARATIVA DE DISCURSOS

Autoras: Daniela Nienkötter Sardá (FAPESP/USP)

Na presente comunicação, abordaremos os aspectos teórico-metodológicos envolvidos na análise comparativa de discursos. Trata-se de uma corrente de estudos recente que vem sendo trabalhada na França por pesquisadores do CLESTHIA-CEDISCOR (Université Sorbonne Paris Cité), e, no Brasil, por pesquisadores que integram o grupo *Diálogo* (CNPq/Universidade de São Paulo). Embora na França algumas das noções bakhtinianas

sejam mobilizadas nas análises comparativas, é na Universidade de São Paulo que o pensamento do Círculo de Bakhtin tem sido assimilado para se pensar a comparação de discursos. A título de ilustração, apresentaremos exemplos de análises comparativas realizadas em dois contextos distintos: no primeiro, trata-se de uma comparação de livros didáticos de filosofia franceses e brasileiros e, no segundo, de uma comparação de revistas de divulgação da filosofia também publicadas na França e no Brasil. Em ambos os casos, selecionaremos excertos de análise que englobam a questão do discurso alheio, tema caro à obra *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. Pensar nas formas de transmissão do discurso alheio permite-nos avançar diversas hipóteses acerca do discurso didático e do discurso de divulgação científica, possibilitando, do mesmo modo, a comparação dos discursos das duas comunidades etnolinguísticas confrontadas durante a nossa análise: a comunidade francesa e a comunidade brasileira.

OS SIGNOS IDEOLÓGICOS NA CONSTRUÇÃO DO AMOR EM MENDONÇA **Autor: Fábio Augusto Alves de Oliveira (PIBIC/CNPq – UNESP)**

Este trabalho procura, tendo a filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin como fundamento, discutir a ideia de signo ideológico na canção *Amante não tem lar* (2016) de Marília Mendonça/Juliano Tchula. A proposta é refletir e debater, em especial sob o pensamento presente em *Marxismo e filosofia da linguagem*, como os signos ideológicos constroem verdades, a partir de vozes sociais e juízos de valor, quanto ao amor e ao sujeito da canção. Assim, o objetivo é refletir sobre a construção dos signos e a relação entre sujeito e linguagem na canção. A aliança e o véu, por exemplo, enquanto signos, estão concatenados a uma ideia de amor aliada a “família e casamento”, sendo esta dupla o mote da “pena”. É possível ver que os signos, então, trazem à tona fios ideológicos, constituintes da consciência enquanto fato social e ideológico e que moldam o teor do amor e das relações presentes na canção: culpa e desventura de um sujeito marcado pela interação de valores de “lar e respeito”. Nesse sentido, reflexo e refração da realidade, os signos revelam fenômenos ideológicos que cercam sujeitos em interação social. Com isso, a contribuição parte tanto no aspecto teórico, ao aprofundar a noção de signo ideológico (e sua bivocalidade polêmica) em produções contemporâneas e também social, ao debater o que é amor e seus valores e sentidos.

RESPONSIVIDADE E DIÁLOGO EM PÔSTERES DE REPOSTER SKOL (2017) **Autora: Gabriella Cristina Vaz Camargo (UNESP)**

Ao considerar que as contribuições teóricas e metodológicas do Círculo de Bakhtin permitem analisar discursos contemporâneos e também midiáticos, tomamos como *corpus* de pesquisa três pôsteres elaborados pelas artistas Camila do Rosário, Carol Rossetti e Elisa Arruda, em março de 2017, para a campanha publicitária *Reposter Skol* da marca Skol, em homenagem às mulheres pelo Dia Internacional da Mulher. As artistas foram convidadas para refazerem e repostarem pôsteres de campanhas anteriores da marca com o propósito de redimensionar a imagem das mulheres que eram representadas. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi analisar o diálogo estabelecido entre os pôsteres anteriores e os pôsteres de *Reposter Skol* e a atuação responsiva dos sujeitos interlocutores da marca, ou seja, os consumidores e os internautas. O método de pesquisa adotado foi o dialético-dialógico, proposto pelo Círculo de Bakhtin, com base no qual analisamos o material, tomando-o como um enunciado verbovocovisual. Nesse sentido, o estudo possui uma vertente bibliográfica, em que partimos do arcabouço teórico desenvolvido pelo Círculo, para pensarmos o todo enunciativo constituído de verbo

(palavra), voco (entonação/voz) e visual (imagem), que não podem ser analisados de modo fragmentado. Os resultados da análise identificam e caracterizam a responsividade dos enunciados, que estabelece diálogos entre publicidades anteriores e enunciados veiculados na rede por meio de seus interlocutores. Com este trabalho, buscamos, assim, mostrar o funcionamento da linguagem em sua instância dialógica e, portanto, social e responsiva.

O SIGNO “SER PRINCESA” NOS ESTÚDIOS DA DISNEY

Autora: Giovana Cristina de Moura (UNESP FLC/Assis)

O signo do “ser princesa” veiculado pelos estúdios da The Walt Disney Company compreende alguns ideais bastante consagrados dentro dessa empresa: o “amor verdadeiro”, a “felicidade” e, em um contexto moderno de produção, a “liberdade” também tem sido incorporada como tema. Embora nota-se que as vozes que compõem e materializam esses signos em produções apresentam esses signos de forma ressignificada, este processo apenas ocorre porque se afirma, ao mesmo tempo, estereótipos canônicos: para construir animações com uma pegada mais “libertária” insere-se estereótipos físicos e comportamentais que retomam a imagem que, de forma relativa, nega-se: as protagonistas, ainda, em sua maioria, são brancas, magras, ocidentais, sempre bem vestidas e maquiadas, revoltam-se em prol de um amor verdadeiro que aparece reconfigurado, pois a sua subserviência e submissão desloca-se do príncipe para se voltar à família, motivo para que essas reajam, de alguma forma, ao sistema, entretanto, para isso, afirma-se estereótipos que eternizam a influência da Disney a nível ocidental e oriental: atitudes, relativamente, rebeldes, tomam forma junto à necessidade de se lutar sempre por alguém e não por si; são magras, ocidentais, altas, tornam-se passivas quando colocadas frente à figura masculina e a sua revolta ao sistema é justificável apenas quando se volta a família. Assim, entendendo que qualquer signo ideológico é não apenas um reflexo, uma sombra da realidade, mas também uma parte material dessa realidade propomos analisar como esse signo do “ser princesa” evoca imagens comportamentais e físicas para que as mulheres sigam na vida, pois este signo é um fenômeno pertencente ao mundo externo devido ao seu teor intrinsecamente ideológico, dessa forma entendemos que tanto ele mesmo, quanto todos os efeitos por ele produzidos são gerados no meio social onde ocorre a experiência.

A LEITURA NAS REDES SOCIAIS: ANÁLISE DE POSTAGENS DA PÁGINA DO FACEBOOK “TRECHOS DE LIVROS”

Autora: Ivi Furloni Ribeiro

Na rede social mais difundida entre os brasileiros, o facebook, há páginas que se dedicam a publicar postagens compostas por recortes de textos literários. A presente comunicação toma como *corpus* a página “Trechos de Livros” com o objetivo principal de analisá-la, para examinar (1) a seleção dos recortes realizados, (2) a reconfiguração dos recortes, (3) o modo como o texto literário é lido/ressignificado tanto, particularmente, nas postagens, quanto, em seu conjunto, na página do facebook, (4) as postagens como um gênero do discurso, recriado, que é, a partir de um gênero literário, (5) a maneira como as postagens são recebidas pelos internautas. A análise pretendida fundamenta-se, em especial, na potencialidade teórico-metodológica da filosofia da linguagem do chamado Círculo de Bakhtin, orienta-se, assim, por uma perspectiva dialógica a relacionar textos literários, postagens, páginas on-line e comentários de internautas. O exame proposto dos gêneros do discurso também é norteado, não poderia ser diferente, pela mesma abordagem teórica.

A principal hipótese que direciona as reflexões é a de que os textos literários recortados e reconfigurados nessas páginas e suas postagens são ressignificados como autoajuda, e passam a funcionar e a circular como tal. Para essa apresentação, trazemos a análise de 15 postagens, do ano de 2011, que compõem o início das postagens da página. Essa coletânea é apenas uma parte do *corpus* de pesquisa que por ora empreendemos na elaboração da tese de doutorado em andamento.

O DIÁLOGO ENTRE VOLÓCHINOV, HUMBOLT E SAUSSURE NA CONCEPÇÃO DE LINGUAGEM PARA O CÍRCULO DE BAKHTIN

Autor: José Antonio Rodrigues Luciano (UNESP)

Na construção de sua filosofia da linguagem, o grupo denominado Círculo de Bakhtin tem, em seu horizonte ideológico, múltiplas perspectivas teóricas em torno da língua. Em *Marxismo e Filosofia da Linguagem* (MFL), Volóchinov trava embates, entre outros autores, com Saussure e Humboldt. Nesse sentido, o intuito deste trabalho é investigar e analisar o conceito de linguagem proposto na obra supracitada. Em outras palavras, o objetivo é compreender como Volóchinov concebe a noção de língua(gem) a partir do diálogo com Saussure (objetivismo abstrato e considerado fundador da linguística moderna) e com Humboldt (apontado como precursor da linguística teórica na Rússia e na antiga União Soviética) e como distingue as noções de língua como sistema, de linguagem e de enunciado. Para isso, analisar-se-á o pensamento bakhtiniano, mais especificamente por Volóchinov presente em MFL, em relação com a teoria saussuriana e com a humboldtiana, de modo que a filosofia da linguagem bakhtiniana torna-se, aqui, ao mesmo tempo, a fundamentação teórica e o *corpus* de análise. A contribuição desta pesquisa consiste em refletir o contexto de produção, circulação e recepção da filosofia do Círculo de Bakhtin e apresentar possibilidades de (re)leituras à luz das novas informações, a partir de recentes estudos e traduções realizados no Brasil bem como no mundo.

O DISCURSO SOBRE LÍNGUA PORTUGUESA EM “NÃO SEJA BURRO!”: UMA ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO

Autora: Larissa Bueno dos Santos (CNPq/UNESP)

Ao longo de nossa pesquisa de mestrado, buscamos analisar três dos vinte vídeos da série online “*Não seja burro!*”, de Marcela Tavares. A série, cujos enunciados são perpassados pelo imaginário comum de purismo linguístico, é publicada nas redes sociais *YouTube* e *Facebook* da humorista, tendo nesta última a maior quantidade de visualizações e curtidas. “*Não seja burro!*” foi escolhida devido à sua grande repercussão nas redes sociais, chegando a mais de 1 milhão de visualizações nos primeiros 6 meses da postagem do primeiro vídeo. A partir de estudos em *Análise Dialógica do Discurso*, e aproveitando trabalhos desenvolvidos na Sociolinguística, o objetivo geral desta pesquisa é averiguar o modo como se manifesta o discurso purista sobre a linguagem no *corpus* composto pelos três vídeos com mais reações positivas na rede social *Facebook* a fim de abordarmos aspectos pontuais em que o *corpus* dialoga com a memória do purismo linguístico no Brasil. Em nossa análise dos vídeos, consideramos aspectos teórico/metodológicos da análise dialógica do discurso, com destaque para os estudos sobre o enunciado em diferentes materialidades (vídeo), ideologia, diálogo, cronotopo e humor/carnavalização, e analisamos o modo como se manifesta o discurso purista sobre a linguagem, tendo em vista os recursos mobilizados pela humorista para a construção da cena dos vídeos. Esta pesquisa busca dar continuidade ao trabalho já

realizado com o primeiro vídeo da série, em uma monografia de conclusão de curso, cujo objetivo era averiguar o preconceito linguístico revelado por Marcela Tavares no *corpus*. Tendo em vista o intenso uso de mídias sociais atualmente como propagador de diversas ideologias de maneira viral, a heterogênea realidade sociolinguística brasileira e o forte discurso purista vigente que dissemina a ideia de um jeito “certo” de falar, acreditamos que nossa pesquisa pode contribuir com reflexões que desmitifiquem essas ideias e combatam o preconceito linguístico.

VOZES SOCIAIS NAS HQs DA MULHER-MARAVILHA: UMA ANÁLISE BAKHTINIANA DO ÍCONE

Autora: Luana Maria Gava (UNESP)

A Mulher-Maravilha surge em um momento histórico (Segunda Guerra Mundial) em que a imagem da mulher era representada pela boa esposa e dona do lar. Hoje, ela é considerada um ícone de empoderamento feminino e sua imagem aparece, muitas vezes, como símbolo da luta feminista. Este trabalho tem como objetivo geral uma reflexão sobre as vozes sociais presentes nas histórias em quadrinhos (HQs) da Mulher-Maravilha ao longo da história, produzidas pela *DC Comics*, como reflexo e refração dos tempos e lugares históricos em que foram publicadas. Como aporte teórico, conceitos do Círculo de Bakhtin serão utilizados, como sujeito, enunciado, dialogia, signo ideológico e voz social. A obra de Volóchinov, *Marxismo e filosofia da linguagem*, ganhará enfoque, por evidenciar o conceito de ideologia, o qual guiará o desenvolvimento deste trabalho. O método adotado é o dialógico, realizado por meio de cotejo. Do seu surgimento, até a atualidade, a Mulher-Maravilha passou por momentos de mais ou menos evidência. Atualmente, ela estampa objetos de consumo, é tema de aniversários infantis e ganha seu espaço no cinema. Isso colabora com a construção da imagem da mulher atual, uma vez que as princesas Disney estão em “baixa”. Este trabalho se justifica por refletir sobre essas imagens de mulher (empoderada ou não) e questionar quais são os impactos que o ícone Mulher-Maravilha causa nas mulheres e meninas reais. Nossa hipótese é de que a Mulher-Maravilha nasce empoderada, – por sua força, coragem e inteligência – mas se torna submissa e reforça os estereótipos de “bela, recatada e do lar” impostos pela voz do patriarcado no mundo atual.

BARBIE FASCISTA: A CIDADÃ DE BEM CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA?

Autoras: Luciane de Paula (UNESP) e Laura Pereira Teixeira (UNESP)

O presente trabalho, fundamentado nos estudos bakhtinianos, tem como objetivo analisar as vozes sociais em embate em posts das páginas “Barbie Fascista” e “Barbie e Ken Cidadãos de Bem” (Facebook). Compreender as ideologias postas em embate na rede é a importância desta proposta. A crítica, por meio da ironia, a um determinado grupo de mulheres, que refletem e refratam vozes que proclamam valores reconhecidos como “conservadores” e deflagrados como “em nome de” a família” (tradição), Deus (religião) e a moral e os bons costumes (moralismo), é o cerne das páginas estudadas. A Barbie ilustra uma mulher pertencente a uma classe social privilegiada, que apresenta um posicionamento político-partidário preconceituoso, discriminatório, intolerante e nacionalista-ufanista. Todos esses valores são atribuídos à direita e entendidos como retrógrados, hipócritas e fora do contexto. A Barbie, adjetivada como fascista, reflete e refrata uma visão de mulher representada como fútil e alienada, que assume discursos contrários ao feminismo e que apoia valores religiosos ortodoxos, designados como “do bem”. A construção dessa imagem de boneca/princesa, vai ao encontro de axiologias que

voltaram à moda desde as eleições de 2014, com enunciados que valorizam mulheres consideradas, do ponto de vista da beleza e do comportamento, “bela, recatada e do lar”. A pergunta norteadora da pesquisa é: como esses enunciados estão inseridos em uma teia discursiva, em que se entrecruzam sentidos e valores sociais? Os resultados preliminares demonstram que as postagens das páginas mencionadas refletem e refratam o embate existente na sociedade brasileira contemporânea, em que emergem discursos que imputam à mulher papéis materno, de feminilidade e subserviência ao homem e a Deus, valorizando o espaço doméstico como seu “habitat”. Com esse advento, enunciados entram em embate, em um jogo centrípeto e centrífugo ao mesmo tempo, o que revela a contradição de vozes sociais em convívio cultural.

PALAVRA E ALTERIDADE: APONTAMENTOS BAKHTINIANOS SOBRE A ARENA DIALÓGICA

Autores: Marco Antônio Villarta-Neder (UFLA), Natália Rodrigues Silva do Nascimento e Thayrine Vilas Boas (UFLA)

A palavra, como uma ponte que liga o falante e o interlocutor, é sempre *um ato bilateral* (VOLÓCHINOV, 2017, p. 205), ou seja, é por meio dela que o *eu* e o *outro* entram em relação dialética e dialógica e se constituem mutuamente. Dito de outro modo, a palavra é o espaço onde a alteridade acontece, pois, é a tensão entre a *palavra minha* e a *palavra outra* que confere o acabamento provisório dos sujeitos na unidade do acontecimento. Esse movimento ocorre no instante em que a *palavra minha* entra em relação dialógica com os enunciados com os quais interage e que me constituem como sujeito, por meio de uma compreensão ativa e responsável, que só é possível com a visão do *outro*. Nesse processo, a *palavra outra* se torna *palavra minha-outra* e, por fim, *palavra minha*, uma vez que, a partir do instante em que opero com ela nas interações com outros (sujeitos, lugares, acontecimentos, sentidos, etc.), essa palavra já está impregnada do meu próprio tom, mas sem deixar de ser um elo na cadeia de enunciados. Ainda na unidade do acontecimento, a minha palavra se torna *palavra minha-outra* e, por fim, *palavra outra*, que é quando o *outro* adiciona sentido naquilo dito por mim, isto é, em conformidade com o movimento mútuo da alteridade (*o outro* me constitui e *eu* constituo *o outro*). Nesse sentido, por meio de um arcabouço teórico formado pelas obras dos pensadores do Círculo de Bakhtin (Volóchinov, 2017; Bakhtin, 2011), o objetivo precípua do presente trabalho é refletir sobre o modo como a teoria bakhtiniana a respeito da palavra como arena dialógica e como ambiente de constituição mútua dos sujeitos traz contribuições para os estudos da filosofia da linguagem.

O ENUNCIADO COMO UM TODO DE SENTIDO

Autora: Marina Célia Mendonça (UNESP/PÓS-DOC UNICAMP)

Neste trabalho, apresento resultado de pesquisa que tem como tema discursos sobre a produção textual escolar em relação com a subjetividade e alteridade. O objetivo principal é corroborar estudos sobre o enunciado em diferentes linguagens na perspectiva bakhtiniana, apresentando argumentos para sua análise como *um todo de sentido*. O embasamento teórico-metodológico deste trabalho são estudos de/sobre Bakhtin e o Círculo, tendo como centralidade a noção de enunciado/enunciado concreto. Essa noção é colocada em relação com outras: diálogo; ato/atividade; responsabilidade; significação e tema; subjetividade e alteridade; signo (ideológico). Apesar da problemática da recepção e tradução das obras dos autores do Círculo, que vem gerando polêmica na compreensão dos conceitos, pode-se dizer que, ressalvadas diferenças importantes de

autoria/estilo, há um conjunto coerente de noções, que, ao modo do pensamento de Bakhtin e do Círculo, apresenta *relativa estabilidade*. O trabalho se organiza em duas partes: primeiramente, desenvolvo uma discussão teórica sobre a noção de enunciado/enunciado concreto na perspectiva de Bakhtin e o Círculo, aproveitando, além de argumentos já defendidos por mim em trabalhos anteriores, também os presentes em outros autores (BRAIT, MELO, 2005; BRAIT, 2009, 2013; GRILLO, 2012; SOBRAL, 2005); em seguida, apresento uma visão geral do material de análise (vídeos presentes no *site* da revista Nova Escola) e analiso dois vídeos que tomam por tema a produção textual escolar no Brasil, abordando seus aspectos verbais e visuais.

RELAÇÕES ARTE E VIDA DENTRO DA ESCOLA: ARTE E RESPONSABILIDADE NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHO

Autora: Monique de Almeida Neves (UNESP-FCLAr / FAPESP)

Este trabalho faz parte de uma pesquisa cujo objetivo é analisar dialogicamente os gibis da Turma da Mônica, de autoria de Maurício de Sousa, ao longo de cinco décadas (1970, 1980, 1990, 2000, 2010) a fim de perceber de que maneira esses enunciados respondem, em cada época, aos discursos socioeducativos que circulam no espaço escolar (FAPESP: 2017/25974-9). Tendo os escritos do Círculo de Bakhtin como suporte teórico da pesquisa, é importante pensarmos alguns conceitos que são mobilizados nas reflexões e importantes para as análises. Considerando a noção bakhtiniana de gêneros do discurso, cabe-nos pensar de que maneira as Histórias em Quadrinhos podem ser consideradas enquanto um gênero, secundário e dotado de suas complexidades. Ademais, a pesquisa está intimamente ligada com as reflexões do Círculo a respeito das relações entre vida e arte, que se influenciam mutuamente e estabelecem dinâmicas diversas nas variadas esferas de atividade humana. A esfera pedagógica, foco central de nosso trabalho, mostra-se rica em discursos advindos de tantas outras esferas, em um diálogo complexo que permeia o espaço de formação da criança. Nesse contexto, analisar de que forma os gibis dialogam com esses tantos discursos circulantes, antes e depois da inserção das HQs no meio escolar (meados da década de 1990), mostra-se um desafio que enfrentamos à luz da teoria bakhtiniana, sobre a qual desejamos refletir aqui.

TEMA E SIGNIFICAÇÃO EM “(BOLSO)MINIONS”: UMA ANÁLISE A PARTIR DA FRANQUIA “MEU MALVADO FAVORITO”

Autora: Natasha Ribeiro de Oliveira (FAPESP/CAPES – UNESP)

O estudo, embasado na filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin, tem como objetivo refletir acerca do tema e da(s) significação(ões) presentes no termo “bolsominions”, entendido como um signo ideológico a partir da leitura de *Marxismo e filosofia da linguagem* (2017 [1929]). Para tanto, utilizamos como objeto de análise a franquia de enunciados fílmicos *Meu Malvado Favorito* (2010, 2013, 2015 e 2017), pensando na construção dos minions em relação de alteridade com o Gru, refletindo sobre a vilania e a servidão como mutuamente complementares e constituintes dos sujeitos. O método dialético-dialógico, realizado por cotejo, prevê a presença de outros enunciados para pensarmos a questão do tema e significação no termo “bolsominions”, surgido e difundido nas redes sociais como uma forma de referência (satírica crítica) a um grupo social de eleitorado político. A rede social *Facebook*, com suas páginas e publicações, nos permitem compreender a interação virtual entre sujeitos autores, curtidores, comentadores e compartilhadores como criadora de sentidos, como o reflexo e refração de uma sociedade contemporânea que se comunica por diferentes telas e por meio delas

reflete o mundo que os cerca. Percebemos como um conteúdo temático, proveniente da arte, volta para o solo social com uma nova significação, como uma crítica a um grupo social específico, pois se aproveitam de características presentes nos enunciados fílmicos para estabelecerem uma relação entre a vida e a arte – a constituição dos sujeitos minions. Contudo, essa significação não é estática – pois a língua é viva –, de modo que o grupo denominado “bolsominions” se apropria, esvazia de sentido e, assim, gera novas significações para o tema – o que nos propomos a refletir mediante a questão do tema e significação na língua, presente em Volóchinov (2017 [1929]).

HISTÓRIAS CRUZADAS E A RELAÇÃO DE ALTERIDADE ENTRE MULHERES

Autora: Patrícia Vieira Tersariol (CNPq/UNESP)

Este trabalho visa refletir sobre a construção dos sujeitos a partir de suas relações de alteridade no filme *Histórias Cruzadas* (2011), que tem como objetivo retratar a sociedade do sul dos Estados Unidos na década de 60. A presente reflexão se calca na filosofia da linguagem bakhtiniana e mobiliza os conceitos de sujeito, enunciado, diálogo, vozes sociais, ideologia, superestrutura e infraestrutura. Pretende-se compreender como as personagens femininas são alteradas quando estabelecem contato entre si. Dado o contexto histórico da obra, as relações não são sempre harmônicas, pelo contrário, uma vez que há a explícita hierarquia social existente entre as patroas brancas e as empregadas negras. Quando as histórias das mulheres se cruzam, isto é, quando as personagens, a partir de suas posições sociais e de seus valores axiológicos, começam a fazer parte da vida de outras personagens, pode-se notar o surgimento de embates ideológicos materializados na e pela linguagem. Tais embates levam à reflexão acerca do nó patriarcado-racismo-capitalismo, conceito explicado por Saffioti (1987), que suscita a discussão sobre um sistema que oprime as diferentes mulheres de diferentes maneiras e quebra a dicotomia de homem opressor *versus* mulher oprimida, visto que as patroas brancas incorporam um discurso opressivo e são beneficiadas pela opressão das mulheres negras. As personagens, dados os seus lugares sociais, têm as suas visões de mundo questionadas quando uma das protagonistas busca entender a vida das empregadas negras com base em seus próprios relatos. A partir dos embates ideológicos que surgem ao longo da obra, é possível vislumbrar a busca pela modificação do *status quo* assim como a alteração das personagens como sujeitos constituídos na relação com o Outro.

A RESSEMANTIZAÇÃO DO EU NOS GÊNEROS DE VERTENTE (AUTO)BIOGRÁFICA

Autora: Renata Coelho Marchezan (UNESP)

Desde seus primeiros textos e na maior parte de sua reflexão, o pensador M. Bakhtin ocupa-se da arte, da literatura. Em perspectiva filosófica, no entanto, o ato criador e o autor-criador na arte são considerados, por ele, em relação com a ética e o conhecimento, no domínio mais amplo da cultura. Ao mesmo tempo em que se distinguem, os três domínios constituem-se em permanente articulação. De modo semelhante, entendem-se os gêneros discursivos produzidos nesses diferentes domínios: pode-se distingui-los e nomeá-los, mas se reconhecem também suas estreitas ligações. É nesse quadro de inter-relações, que nos ocupamos, no presente trabalho, das noções de (auto)biografia, romance (auto)biográfico e autoficção. Os resultados da reflexão mostram a pertinência de situar as noções na rota das transformações e estilizações do romance (auto)biográfico, tal como examinadas e apontadas por M. Bakhtin. Para o estudioso, o romance, gênero sem forma

rígida e sempre inacabado, acompanha as inflexões da vida social. É, nesse caminho, que se analisa a ressemantização da vida social, em especial, a ressemantização do eu, que as noções compreendem.

EDUCAÇÃO BILÍNGUE EM LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA: PRÁTICAS EMANCIPATÓRIAS NA ESCOLA DESEJÁVEL

Autores: Ricardo Ernani Sander

O bilinguismo tem sido considerado facultativo para a maioria dos alunos das escolas brasileiras, para quem a Língua Portuguesa (oficial) é a língua de herança. Porém, nunca haverá opção de escolha para as comunidades indígenas, de imigrantes ou de surdos, posto que, para esses grupos, o aprendizado do português será sempre uma condição compulsória. Diante desta afirmativa esta proposta avaliará a oferta da educação para surdos em que a Libras e a Língua Portuguesa (na modalidade escrita) são tomadas como línguas de instrução escolar. Apesar da educação bilíngue (Libras/Português) ser concebida como abordagem educacional mais recente, descortinaremos aspectos desse espaço formativo como sendo algo estritamente reservado ao surdo. Para isso, refutaremos as formulações hegemônicas que primam pela constituição de sujeitos usuários das línguas de prestígio que se materializam em modalidades auditivo-verbais. Recorreremos às contribuições teóricas dos autores do Círculo de Bakhtin para quem as categorias de compreensão das forças *centrípetas* e *centrífugas* denotam o *status* desigual atribuído às línguas nas relações discursivas e de formação da consciência humana. Balizados pela leitura das políticas linguísticas que valorizam escolhas conscientes da(s) língua(s) no jogo da vida social, considerada um ato político enraizado em relações de poder estabelecidas em sociedade, entenderemos o signo linguístico (seja ele sinalizado ou não) como a arena de luta das comunidades linguísticas, para a superação do *status quo* que mantém a sobreposição de uma língua a outra nas abordagens educacionais bilíngues. Logo, os hibridismos linguísticos e culturais serão tomados como pondo de fuga (*forças centrífugas*) à materialização de práticas emancipatórias na escola desejável.

LÍNGUA, ALTERIDADE E CULTURA: OLHAR PROVISÓRIO DOS SENTIDOS POSSÍVEIS NO CAMPO DOS ESTUDOS SURDOS

Autoras: Rúbia Carla Donda da Silva

Esta proposta visa discorrer sobre os sentidos que veiculam na compreensão dos termos língua, cultura e identidade no campo dos estudos surdos. À luz dos fundamentos da filosofia da linguagem que acenam a dialogia como locus de constituição da consciência humana, entenderemos a experiência do não ouvir sobre infinitas possibilidades de se reconhecer no outro e a si mesmo, pela alteridade. Posto isso, recorreremos as experiências da surdez como evento singular por intermédio da alteridade, e particularidade social, linguística e, portanto, cultural, problematizando os discursos binários que procuram ajustar o corpo do surdo as representações fixas em nome de um projeto homogeneizador marcado pela reprodução da identidade. Neste cenário, comungaremos que ao constituírem uma minoria linguística os surdos militam em favor do prestígio da língua de sinais por discorrerem a surdez fora do campo da deficiência. Ainda defenderemos que tal processo ocorre pela concretude da sua existência na fronteira das relações linguísticas e culturais com os não surdos e, tantas outras possibilidades possíveis, de ser e estar no mundo. Em outros termos atestaremos que no decurso da existência humana, mudanças em nós mesmos, tanto físicas como psíquicas alteram a nossa visão sobre o mundo, sobre a sociedade e sobre os objetos, na qual nossa

percepção sobre nós mesmos e sobre o outro está em constante movimento de transformação, e que ao nos posicionarmos nestas relações, nos constituímos com a ajuda do outro, num processo único e ininterrupto. Para avançarmos nesta compreensão recorreremos a noção de alteridade, enunciação e valor axiológico da linguagem para dizer que ninguém afirma-se ouvinte ou surdo, possuidores de culturas próprias e específicas, mas sobretudo para admitir que não estamos prontos/acabados, e que por intermédio da(s) língua(s) e da(s) cultura(s), até o fim das nossas vidas teremos possibilidade de nos sentirmos em cada tempo e espaço.

POETRY SLAM: ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO DE RESISTÊNCIA

Autora: Simony Alves de Oliveira (UNESP)

Esta proposta se refere a uma reflexão acerca da relação arte e política na contemporaneidade tendo como foco o movimento do *Poetry Slam* no Brasil a partir do ano de 2016, marcado por um golpe de estado, até os dias atuais. O espaço central da análise é a cidade de São Paulo, devido sua importância econômica, política e artística, mais especificamente o “Slam Resistência” que, em sua maioria, acontece na praça Roosevelt, no centro da cidade. A análise se pauta na teoria bakhtiniana e no método dialético-dialógico. O Slam representa não só posição de um sujeito individual, mas também uma voz social de dada comunidade e de determinado grupo e suas práticas sociais (logo, discursivas). A ideia é refletir, a partir das poesias utilizadas nas batalhas, do contexto físico e sócio-político, do modo como as batalhas acontecem, dos sujeitos e das relações sociais, sobre como o engajamento se transforma em arte e como a arte se constitui como uma maneira (estética) de militância. A hipótese é a de que a arte, ainda mais em momentos de maior estabilização, em que as forças centrípetas imperam, opere como vazão de liberdade e visibilidade, forma de luta e de voz social dos marginalizados.

ANÁLISE DO SUJEITO E DAS HIERARQUIAS SOCIAIS NO ENUNCIADO “ROMA” (2018)

Autora: Tatiele Novais Silva (CAPES/UNESP)

O Círculo de Bakhtin, Medviédev, Volóchinov desenvolveu em seus estudos reflexões importantes acerca da linguagem. No livro “Marxismo e filosofia da linguagem”, Volóchinov pensa a linguagem relacionada ao social e ao histórico, dessa forma os enunciados construídos pelas diferentes manifestações de linguagens refletem e refratam valores e ideologias. Com base no pensamento do Círculo esse estudo tem como objetivo refletir sobre as hierarquias sociais a partir da construção do sujeito Cleo e das valorações ideológicas que constituem o enunciado fílmico “Roma” (2018). Os conceitos que norteiam o trabalho são ideologia, reflexo e refração e enunciado. O filme apresenta a rotina de Cleo em seu trabalho como empregada doméstica na casa de uma família, as vivências de Cleo permitem se pensar sobre a classe social e as hierarquias em torno das relações entre os sujeitos e dos espaços físicos que o sujeito ocupa. A representação das hierarquias e das classes sociais presentes no discurso está materializada no enunciado por meio da construção dos sujeitos e das ideologias que refratam a estrutura de grupos sociais. O trabalho possibilita compreender como as concepções do Círculo de Bakhtin, Medviédev, Volóchinov contribuem para os estudos do discurso ao considerar os valores sociais e as ideologias como elementos constitutivos da linguagem.

A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO SURDO E O (DES)ENCONTRO COM A PERSPECTIVA OUVINTE

Autoras: Vanessa Aparecida Palermo (UNESP/CNPq)

O texto se propõe a problematizar a formação de estudantes surdos em curso de Pedagogia. Interessa investigar como professores universitários analisam as práticas pedagógicas orientadas a acadêmicos surdos para exercer a função docente nas séries iniciais do Ensino Fundamental. À luz dos estudos dos autores do Círculo de Bakhtin tomando a dialogia como lócus de constituição da linguagem de desenvolvimento da consciência humana, discorre-se sobre as possibilidades de o futuro professor surdo assumir as práticas de letramento em salas comuns, mediadas pela presença e atuação do tradutor intérprete de Libras/Português dirigidas a escolares ouvintes. Inverter a lógica e subverter o discurso oficial de ensino em língua portuguesa para considerar outras possibilidades linguísticas e formativas dos espaços educacionais, nas práticas de letramento na escola comum, constituem o foco do debate em questão. O discurso neste trabalho será tomado como língua viva – do eu com o outro, pois o sujeito não existe fora do diálogo, da interação com outro – outro sujeito, outro discurso, nas relações de alteridade. Dito de outra maneira, o enunciado será compreendido como algo constitutivo e interno a própria palavra que por sua vez, está impregnada de valores, de histórias, de vozes e de outros enunciados. Posto isso, perspectiva-se refletir sobre o lugar da dialogia, do enunciado, ideologia e das vozes sociais que circulam os infinitos discursos para responder como as práticas de ensino em cursos de formação inicial de professores concebem a presença de surdos no ambiente educativo, nas séries iniciais da Educação Básica.

CONTRIBUIÇÕES DA OBRA *MARXISMO E FILOSOFIA DA LINGUAGEM* PARA A ATIVIDADE DE TRABALHO DO REVISOR DE TEXTO

Autoras: Vanessa Fonseca Barbosa (PNPD/CAPES – USP)

Nossa experiência com a atividade de revisão textual permite afirmar que se trata de um fazer marcado por significativa invisibilidade principalmente no que diz respeito à realizada em gêneros acadêmicos. Embora muitas pessoas costumem solicitar a atividade de um revisor de textos antes da publicação de seus trabalhos científicos, não há, nos textos revisados, espaço para menção ao fazer desenvolvido pelo profissional da escrita. Além disso, outra característica muito presente no cotidiano de trabalho dos revisores está relacionada às divergências e mesmo polêmicas que se dividem, por um lado, quanto ao que os clientes desejam ou esperam de uma revisão textual e, por outro, ao que de fato será realizado pelo profissional. Essa discussão muitas vezes está intimamente associada, entre outros aspectos, à compreensão do contratante sobre o que significa e o que envolve um trabalho com a língua(gem). Se esta é tomada, por exemplo, apenas como um sistema abstrato de aplicação e averiguação de regras gramaticais (tal como a maioria costuma pensar), tende-se a exigir do revisor um trabalho que seja concretizado em um curto período de tempo e que possa ser remunerado com baixa valorização econômica, afinal, trata-se somente de “uma olhadinha” no texto. Diante dessas considerações, nossa pesquisa mostrará a importância das contribuições advindas do Círculo de Bakhtin para a melhor compreensão do fazer envolto na atividade de revisão textual. Para tanto, a partir de exemplos reais surgidos em diálogos entre doutorandas e revisoras durante o desenvolvimento da revisão em suas teses acadêmicas, mostraremos a importância de conceitos presentes na obra *Marxismo e Filosofia da Linguagem* (como os de língua, linguagem, enunciado e interação discursiva) que possibilitam à profissional melhor lidar com as tensões discursivas instauradas nos exemplos analisados.